



LOGOS
Colégio & Curso

Logos Colégio – 7º ano - Varginha – ano aula - 7

Professor: Mara

Tema da Aula: Lendas – gênero narrativo / Interpretação

Disciplina: Redação

Data das aulas: 2 aulas /

CONTEÚDOS DAS AULAS

Todos os povos do mundo têm suas histórias tradicionais: são lendas e mitos, isto é, narrativa simbólicas sobre a origem de fenômenos da natureza, de costumes sociais, etc. Essas narrativas são frequentemente centralizadas em seres encantados, humanos ou não.

A origem dessas histórias – que são anônimas – perde-se no tempo, de tão antigas que são. Transmitidas oralmente de geração em geração, a maioria delas só ganhou registro escrito muito mais tarde.

Leia a lenda a seguir:

POR QUE NO CÉU HÁ TANTAS ESTRELAS?

Karajá amava a natureza e mais que tudo os animais e os pássaros, com os quais falava, usando a linguagem deles.

Certa manhã, olhando um bando de papagaios que voava bem alto, se deu conta que o firmamento estava vazio. Nenhum astro o embelezava.

O clarão do dia, especialmente sob a canícula, tornava o céu cinzento.

-- Por que o céu é assim tão vazio? – perguntou o Karajá aos pássaros que estavam na árvore próxima. Mas eles fingiram que não entenderam sua pergunta, embora a voz lhes fosse tão familiar. O índio, com voz forte e quase lancinante, perguntou de novo:

-- Por que o céu é assim tão vazio? – responderam-me, por favor!

A raposa antecipou-se e disse, em tom quase de acusação:

-- Foi o urubu-rei, rei das alturas, que roubou as estrelas para enfeitar o penacho em sua cabeça e torná-lo assim ainda mais resplendente.

Ao ouvir isto, o índio Karajá decidiu tirar a limpo a questão com o urubu-rei. Tomou suas armas e procurou o refúgio onde ele se aninhava. Ao vê-lo aproximar-se, disse logo o urubu-rei:

-- Você é quem veio desafiar-me? Você não conhece, pequeno homem, a força de minhas garras e de meu bico. Em poucos minutos, posso abrir suas veias e deixá-lo em pedaços.



O Karajá, que sempre mostrara coragem e que, no fundo, amava os animais, deixou cair as armas. E avançou sobre o urubu-rei. Houve uma luta longa e sanguinolenta. Se o urubu-rei tinha força, o Karajá tinha habilidade para evitar os cortes profundos das garras e das bicadas potentes. Depois de longa luta, rolando pelo chão entre penas e gritos, ambos estavam extenuados. Até que o Karajá conseguiu imobilizar o urubu-rei, prendendo-lhe as pernas e segurando-lhe, fechado, o bico.

- Se quiser recuperar a liberdade – disse, triunfante, o Karajá – entregue a luz que escondeu em seu penacho na cabeça e nas plumas do corpo. O criador colocou as estrelas no firmamento para embelezar a noite e não para alimentar a sua vaidade.

Mas o rei das alturas, que detinha também o segredo da eterna juventude, não quis saber de renunciar às luzes que tornavam sua plumagem tão fascinante. De que valeria ser eternamente jovem se continuasse sem atrativos e feio?

Cansado de esperar uma decisão do urubu-rei, o Karajá começou a tirar as penas de sua cabeça. Cada pena que lançava no ar se transformava numa estrela do firmamento.

Arrancou depois um chumaço e o lançou ao alto e irromperam os astros que os Karajá chamam de “olhos espantados do peru” – Alfa e Beta do Centauro. Com outro chumaço, os “sete papagaios” – as Plêiades.

Com outro ainda, os “olhos dos homens” – Alfa e Beta do Cruzeiro do Sul. Por fim, quando arrancou mais um monte de penas e o lançou ao céu, apareceu “o caminho das estrelas” – a Via-Láctea.

Mas as penas mais brilhantes permaneciam ainda na cabeça do urubu-rei. Quando o Karajá conseguiu tirá-las e lançá-las ao alto, o céu se encheu de um brilho terno e doce. Era a lua cheia. Logo depois se acendeu um grande tição de fogo, que iluminou todo o céu e esquentou os dias. Nascia o sol.

Mas, considerando aquele grande esplendor, o índio Karajá disse de si para consigo:

-- Bom seria se o sol, por respeito ao brilho tênue das estrelas e à timidez da lua, se escondesse um pouco.

O sol ouviu este sussurro do Karajá e lhe atendeu o desejo. Por isso, à noite ele se esconde. Assim, as estrelas podem mostrar a beleza de seu brilho e a lua revelar a suavidade de sua luz.

O urubu-rei, com a chegada da noite, aproveitou para fugir. Agora não ostentava mais, como nos tempos remotos, um penacho brilhante e um pescoço lúcido. Sua cabeça parecia uma casca de laranja cortada e seu pescoço um ramo seco.

Mas ao fugir, gritou, em tom de deboche, ao karajá:

-- Você me tirou as penas, mas conservo ainda o segredo da eterna juventude.

E para fazer raiva ao índio, pronunciou o segredo com voz, sussurrante, imaginando que ninguém estivesse por perto para ouvi-lo. Ocorre que o Karajá não ouviu direito, mas os pássaros e as árvores ouviram as frases principais.

Por isso, eles aprenderam a conservar, até os dias de hoje, o segredo da perene juventude: de tempos em tempos, as aves do céu sempre renovam suas penas e as plantas, suas folhas.

E o índio Karajá continua sendo lembrado quando a tribo, à noite, se reúne ao redor do fogo, para ouvir os antigos contarem as histórias do céu e da terra, do sol e da lua, das estrelas e do firmamento. E olham, deslumbrados, para a grandiosidade majestática do céu estrelado. E quando o fogo se apaga, eles se calam reverentes. E um a um se recolhem, calmamente, carregando o céu estrelado dentro de seu coração. Deitam-se nas redes e dormem com grande serenidade.

Adaptado de: BOFF, Leonardo. O casamento entre o céu e a terra.

Rio de Janeiro: Salamandra, 2001. p. 15-7.

Por que no céu há tantas estrelas? É um texto narrativo, isto é, um texto no qual são narrados, contados fatos e acontecimentos imaginários ocorridos a personagens.

É possível narrar por meio apenas de palavras (por exemplo, numa lenda, num conto, numa piada); por meio de palavras e de outras formas de expressão (por exemplo, num filme falado, nas histórias em quadrinhos , etc.); e por outras formas de expressão (por exemplo, a mímica, as imagens de um filme mudo, desenhos, charges, etc.)

Quando a história é contada por uma de suas personagens, dizemos que o narrador é em 1ª pessoa, ou narrador-personagem.

Quando o narrador não participa da história, é chamado de narrador em 3ª pessoa, ou narrador observador.

APRENDENDO MAIS!

LENDA

Lenda é uma narrativa fantasiosa transmitida pela tradição oral através dos tempos. De caráter fantástico e/ou fictício, as lendas combinam fatos reais e históricos com fatos irreais que são meramente produto da imaginação aventuresca humana.

Lendas folclóricas

A cultura popular brasileira é extremamente rica e, dentre as suas características peculiares, está a manutenção da grande quantidade de lendas folclóricas.

Nas diferentes regiões do país, de norte a sul, sudeste a nordeste, e até mesmo o centro-oeste, cada uma possui as suas, transmitidas de geração para geração.

Aproveite o assunto de nossas aulas e leia muitas lendas, você vai adorar!

ENTENDENDO O TEXTO

Questão – 1

Responda usando os elementos da narrativa.

Personagens: _____

Local em que ocorrem os fatos principais: _____

Quando ocorrem os fatos principais: _____

Tipo de narrador: _____

Questão - 2

Qual o grande desejo de Karajá?

Questão - 3

Quais das características do índio Karajá, listadas abaixo, ajudaram-no a derrotar o urubu-rei?

Questão - 4

Para atingir seu objetivo, o Karajá agiu sozinho ou teve ajuda de alguém?

Questão - 5

Complete o trecho abaixo baseando-se no combate entre o Karajá e o urubu-rei:

a) O índio Karajá decidiu tirar a limpo a história do vazio firmamento. Tomou suas armas e procurou

b) Mas o urubu-rei, desafiador, disse-lhe que em poucos minutos podia _____

c) O Karajá, que sempre mostrara coragem e que, no fundo, amava os animais, _____

d) O urubu-rei tinha força, mas Karajá tinha habilidade para _____

e) Depois de longa luta, o Karajá conseguiu imobilizar o urubu-rei, prendendo-lhe _____

Questão - 6

Depois de imobilizar o urubu-rei, o que o Karajá fez?

Questão - 7

Numere os fatos abaixo, colocando-os na mesma sequência em que aparecem na narrativa:

() As penas mais brilhantes ainda permaneciam na cabeça do urubu-rei.

() O urubu-rei perguntou a Karajá se ele tinha vindo desafiá-lo.

() Cansado de esperar uma decisão do urubu-rei, o Karajá começou a tirar as penas de sua cabeça.

() O Karajá disse ao urubu-rei que ele devia entregar a luz que escondeu em seu penacho na cabeça e nas plumas do corpo.

() O índio Karajá decidiu tirar a limpo a questão com o urubu-rei.

() Para fazer raiva ao índio, o urubu-rei pronunciou seu grande segredo com voz sussurrante.

() Karajá se deu conta de que o firmamento estava vazio.

Questão - 8

O desfecho da história é de sucesso ou de fracasso? Explique sua resposta.

CONEXÃO COM ANTROPOLOGIA

Os Karajás são habitantes seculares das margens do rio Araguaia e suas aldeias desenham uma ocupação territorial entre os estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Pará. Hábeis canoneiros, manejam com maestria os recursos alimentares do cerrado e da floresta tropical de transição, composto por frutos do cerrado, produtos das roças de coivara e pela rica ictiofauna do rio Araguaia e de pequenos lagos.

Tal nome é a denominação Tupi para um grupo linguístico que se autodenomina Iny (nós mesmos), composto por outros três: Karajás, Xambioás ou Karajás do Norte e Javaés. Cada subgrupo possui uma maneira própria de falar, havendo entre eles uma diferenciação linguística entre homens e mulheres.

Devido ao contato permanente com a sociedade brasileira, os Karajás falam o português e convivem com o mundo dos não-índios. Foram alvos da política de integração nacional conhecida como Marcha para Oeste, estimulada pelos governos de Getúlio Vargas e de Juscelino Kubitschek. Muitos indígenas estudam em capitais como Goiânia, Palmas e Brasília. Alguns têm ocupado cargos de vereança em cidades próximas às aldeias. A população total passa de 3000 pessoas.



Os Karajás se destacam pela sua arte cerâmica, em especial pelo modo de fazer as bonecas (ritxòò/ ritxkòkò), atributo exclusivamente das mulheres.(...)

A arte plumária é outro aspecto marcante deste povo. Destaca-se o raheto, grande cocar feito de penas de urubu, coelho branco e rosa e de periquitos, usado pelos homens solteiros na ocasião das festas de iniciação dos meninos, conhecida como Casa Grande ou Hetohoky.(...)

(<http://www.museunacional.ufrj.br>)

Questão – 1

Explique o que significa a expressão sublinhada no trecho abaixo:

“Os Karajás são habitantes seculares das margens do rio Araguaia...”

Questão – 2

Pesquise e escreva o que é “ictiofauna”.

Questão – 3

Cite as atividades que são praticadas pelos Karajás.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

O urubu-rei da lenda é um ser fabuloso, imaginário: com a força de suas garras e do bico é capaz de cortar em pedaços o jovem guerreiro Karajá.

As imagens a seguir mostram outros seres que pertencem a fábulas e mitos conhecidos.



Ciclope



Medusa



Sereia



Hidra de Lerna

Agora é sua vez!

Questão - 1

Faça uma pesquisa breve de cada ser visto acima. Depois complete as frases abaixo, seguindo o exemplo:

DRAGÃO – O dragão possui um poder muito temido: é capaz de cuspir fogo.

Ciclope – O Ciclope tem uma força descomunal: _____

Medusa – O olhar da Medusa tem um poder incrível: _____

Sereia – A Sereia possui um canto irresistível: _____

Hidra de Lerna - A Hidra de Lerna é muito amedrontadora: _____

Questão – 2

Faça uma outra pesquisa sobre lendas, de preferência brasileiras. Escolha a que considerar mais interessante: você vai ler e completar o esquema abaixo: ele vai ajudá-lo a organizar o seu texto.

No dia de nossa aula EAD, irei pedir para alguns alunos lerem.

A personagem principal – protagonista – de minha lenda se chama _____

Ele(a) tem as seguintes características - _____

A história se passa _____

O objetivo ou o desejo do(a) protagonista é _____

Para alcançá-lo, será necessário enfrentar o(s) seguinte(s) obstáculo(s) _____

Nessa história, o (a) protagonista _____

(contará / não contará) com a ajuda de _____

No final, esse objetivo _____

(será / não será) alcançado.

Lembre-se de dar um nome a seu texto.

HORA DE PRODUZIR!

Crie uma lenda.

Para isso, leve em conta o roteiro abaixo que irá ajudá-lo(la).

- Qual a personagem principal de sua lenda?
- Descreva as qualidades de sua personagem.
- Na sua lenda, a personagem principal quer derrotar um terrível inimigo.
- Quem é e como é esse inimigo terrível? Descreva o inimigo.
- Lembre-se de dar poderes especiais ao personagem principal e ao inimigo terrível.
- Explique o motivo que os levou a serem inimigos.
- Como termina sua lenda?
- Crie um texto bem interessante.
- Não se esqueça de colocar o título.

Confio em você!

E-mail institucional do professor: mara@logoscolegio.com.br

Canal de comunicação do professor com alunos, onde os mesmos poderão sanar suas dúvidas e enviar os trabalhos para correção (alunos irão anexar fotos ou tarefas em PDF).

- Vídeos que poderão lhe auxiliar:
Coletânea da Turma do Folclore (Lendas)
Mito, Lenda, Conto de Fada e Fábulas

